

***Madeira Health Regions Summit
Cimeira das Regiões de Saúde na Madeira
Sessão de Abertura***

Prezadas e Prezados, muito bom dia.

Estendo os meus cumprimentos aqui de Cabo Verde a todos os presentes nesta Cimeira, em especial aos que nesta sessão compõem a Mesa de Abertura.

[ao Dr. Pedro Ramos, Secretário-Regional de Saúde da Madeira;

À Sua Eminência o Cardeal Dom Tolentino Mendonça;

Ao Secretário Regional da Saúde e Desporto, Dr. Clélio Toste de Meneses;

e ao Dr. Sílvio Fernandes, Reitor da Universidade da Madeira].

Os meus cumprimentos também a todas e todos que participarão ao longo destes dois dias nos debates programados, quer sejam os oradores, os convidados e como também toda a audiência virtual.

Um extensivo cumprimento a todos os que estão presentes e que de uma maneira outra têm trabalhado e contribuído ativamente na área da saúde e no combate à pandemia que todos enfrentamos.

É com imenso gosto e sentido de reconhecimento que recebi e aceitei o convite para participar nesta Cimeira das Regiões de Saúde na Madeira, em representação do Ministério da Saúde e da Segurança Social de Cabo Verde. Principalmente pelo tema a ser abordado ao longo dos debates: o papel das regiões de saúde no plano de recuperação e resiliência.

Congratulo a organização deste evento pela composição extraordinária dos temas e dos oradores e convidados, mas principalmente pela audácia e vontade na discussão de um tema tão importante para os dias de hoje, em que enfrentamos o maior desafio sanitário, governamental, económico e social das nossas vidas.

Destaco a expectativa de que as discussões de hoje e amanhã proporcionem momentos de reflexão conjunta, especializada e multisectorial, e que venham a ter o impacto pretendido no processo de recuperação e resiliência dos nossos países e regiões e principalmente no dia a dia de todos os cidadãos que aqui representamos e servimos.

Estes momentos de discussão e reflexão são, de fato, de extrema importância para a área da saúde, com o potencial de extensão e impacto a todas as áreas das nossas sociedades.

Com o que temos vivido no último ano e meio, uma crise que é na sua essência uma crise sanitária, mas que tem tido efeitos negativos avassaladores nos principais pilares das sociedades de todos os países ao redor do mundo, torna-se de extrema importância e urgência momentos como este em que se discute:

- Qual o papel da saúde no desenvolvimento, recuperação e resiliência dos nossos países?
- Quais as prioridades a curto, médio e longo prazo a serem estabelecidas?
- Que planos são necessários organizar e concretizar?
- Que medidas deverão ser tomadas e quando deverão ser implementadas?
- Que objetivos e resultados esperam-se alcançar?
- E principalmente qual o impacto dos esforços e investimentos políticos e governamentais na vida e no dia a dia das pessoas?

De um modo geral, os tópicos e os assuntos que iremos discutir e refletir hoje terão o seu foco essencial na procura de respostas efetivas, eficazes e sustentáveis no quadro do combate a esta pandemia, com especial enfoque no incentivo à recuperação dos diversos impactos que esta mesma pandemia tem causado, quer ao nível da governação dos Sistemas Nacionais de Saúde, quer ao nível das governações nacionais no seu geral.

Mas, por outro lado, e com uma abordagem ainda mais especial, teremos a possibilidade de discutir as estratégias que nos tornarão mais resilientes como sistemas governamentais, como sistemas de saúde e como sociedade em geral no combate a esta pandemia, bem como tornarmo-nos mais capazes e melhor preparados para enfrentar de forma mais eficiente as futuras pandemias.

Ao abordarmos, por exemplo, o tema da garantia a um acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19 iremos certamente discutir e refletir sobre um processo que é de extrema necessidade e urgência, mas se que caracteriza por ser também complexo e acima de tudo sensível. Trata-se de um processo à escala mundial, que implica não só a proteção individual e interna de cada país, mas essencialmente a proteção e o cuidado de todos onde quer que estejam, independentemente da sua localização geográfica, do nível de desenvolvimento e da capacidade económica para aceder, gerir e implementar o plano de vacinação.

A abertura, a sensibilidade e a empatia deverão caracterizar as discussões neste tópico, pois por exemplo, será necessário refletir cuidadosamente sobre o papel da

Saúde Pública e da Saúde Global, bem como da Diplomacia da e em Saúde, que penso nunca terem representado pilares tão importantes na sustentabilidade económica internacional como representa hoje em dia.

Um outro ponto também de grande importância será, com certeza, a discussão sobre os contributos da saúde para a recuperação económica, principalmente para um país em desenvolvimento como é Cabo Verde. A nossa realidade atual tem demonstrado que a saúde, sendo uma área de governação basilar, sensível e claramente muito suscetível às mudanças e transições demográficas e epidemiológicas, deverá ser encarada muito para além de uma visão estritamente económica, orçamental e de encargo, para adquirir de fato a relevância fundamental que representa no desenvolvimento de qualquer nação.

É certo que investimentos sérios e avultados deverão ser canalizados para reforçar a capacidade dos Serviços Nacionais de Saúde, para que estes sejam capazes de responder às mudanças demográficas e epidemiológicas do país, bem como para enfrentarem os persistentes desafios que têm dificultado atingir o acesso universal e de qualidade aos cuidados e serviços de saúde. É necessário também que investimentos estratégicos e sustentáveis sejam feitos para se manter os ganhos alcançados.

Neste contexto, ousou dizer que talvez seja de certa forma mais fácil estabelecermos metas e objetivos a alcançar e de fato conseguirmos alcançá-los. Mas um outro processo bastante mais cuidadoso, moroso e dispendioso será mantermos estes ganhos, por décadas e por gerações.

E é também neste processo que temos que focar a nossa atenção e os nossos esforços. No desenvolvimento sustentável, não apenas a nível governamental e entre-governações, mas acima de tudo a nível geracional.

Relativamente à Saúde em Cabo Verde, por exemplo, e apesar dos inúmeros avanços que registamos nos últimos anos, desafios importantes persistem, nomeadamente, no que toca ao acesso e à qualidade dos cuidados em saúde que prestamos.

É nesse contexto, e agora com o acréscimo extraordinário do peso da pandemia, que têm sido feitos investimentos e tomadas medidas nunca antes vistos em Cabo Verde, no quadro do reforço do nosso sistema nacional de saúde, nomeadamente:

- na cobertura universal e especializada dos nossos serviços e cuidados, mas também dos nossos recursos humanos;
- na melhoria da capacidade de gestão em saúde, incluindo o equipar inovador e atualizado das estruturas e serviços de saúde;



- a manutenção das infraestruturas e dos equipamentos já adquiridos em funcionamento;
- do sistema de informação sanitária, por forma a acompanhar as tendências e as mudanças a nível digital;
- na criação e organização de serviços especializados de inspeção e de regulação da e em Saúde;
- na consolidação da organização da nossa rede de infraestruturas em saúde;
- bem como na transformação de Cabo Verde numa Plataforma Internacional de Saúde, nas valências como o Turismo de Saúde, da produção industrial (assemblagem) e manutenção de equipamentos de saúde, mas também no desenvolvimento da capacidade de produção de medicamentos e vacinas, que poderão transformar Cabo Verde num contexto aliciante e propício para investimentos e no desenvolvimento da complementaridade entre o setor público e o setor privado da Saúde.

Não querendo avançar muito, gostaria apenas de acrescentar que não tenho dúvidas que este encontro será de grande importância a nível político, governamental, económico e social, com um foco especial na procura de respostas concretas para intervenções em situações de crise, emergenciais e voltados principalmente para esta pandemia e para situações similares.

Sei também que teremos oportunidade para abordarmos outras questões de saúde ou que afetam a saúde e que persistem para lá da situação pandémica que vivemos e que tendencialmente poderão exigir mais atenção, uma intervenção ainda mais organizada e articulada para mitigar o impacto que juntamente com a frente da COVID-19 poderão ter na saúde e na vida dos nossos cidadãos.

Este é mais um momento decisivo para cada um de nós aqui e das entidades e regiões que representamos. E todos temos, de facto, uma palavra a dizer. Mas acima de tudo juntos certamente teremos mais força, mais capacidade, melhores ideias e perspetivas, melhores políticas e melhores formas de intervenções, para contribuirmos para a recuperação dos nossos países e construirmos um futuro mais seguro e sustentável.

Faço votos que tenhamos um encontro de sucesso e que possamos no final destes dois dias estar ainda mais próximos e revigorados pelo sentido de responsabilidade, de e cooperação e de pertença que sempre nos caracterizou e cultivamos. Um bom dia a todas e a todos. Votos de um excelente trabalho, muita força e acima de tudo muita saúde para todos nós.

SEAMS, Evandro Monteiro.